

Especialistas americanos recomendam mudanças em mamografias

Após uma revisão científica, um grupo independente de especialistas americanos anunciou, em novembro, novas recomendações para a realização de mamografias. De acordo com a Força-Tarefa de Serviços Preventivos dos Estados Unidos, o exame agora deve ser feito a cada dois anos em mulheres saudáveis entre 50 e 69, e não mais a partir dos 40. O relatório também diz que as mulheres entre 50 e 74 anos devem fazer mamografias com menor frequência – a cada dois anos, em vez de um – e que os médicos devem parar de indicar o autoexame às suas pacientes. As recomendações não são direcionadas a mulheres que pertencem a grupos de risco.

Diana Petitti, vice-presidente da Força-Tarefa, diz que as orientações são baseadas em novos dados e análises e têm por objetivo reduzir os riscos potenciais do excesso de rastreamento. Segundo ela, uma mamografia pode desencadear outros testes desnecessários, como biópsias, e detectar



Para a força-tarefa, as mulheres entre 50 e 74 anos devem fazer exames a cada 2 anos, em vez de um

tumores que crescem tão lentamente que nunca trariam efeitos sobre a saúde da mulher.

No Brasil, o Consenso de Mama, publicado em 2004, recomenda, a partir dos 40 anos, o exame clínico anual das mamas por um médico e a realização de mamografia em mulheres entre 50 e 69 anos, com intervalo de até dois anos.

Simpósio discute a Fisioterapia no tratamento do câncer de mama

No dia 27 de novembro, fisioterapeutas tiveram a oportunidade de discutir sua atuação no tratamento do tumor mais prevalente na população feminina brasileira. Organizado pelo Serviço de Fisioterapia do HC III, em parceria com a Coordenação de Educação, o *III Simpósio de Fisioterapia no câncer de mama do INCA* levou ao auditório Gama Filho estudantes e profissionais de várias cidades do Estado do Rio de Janeiro.

A chefe da Divisão de Apoio Técnico do HC III, Célia Costa, abriu o evento lembrando a importância da troca de experiências entre os fisioterapeutas que atuam em Oncologia, área ainda pouco abordada nos cursos de graduação. Para Elisangela Pedrosa, chefe da Fisioterapia da unidade, o simpósio foi uma boa oportunidade para que o INCA transmitisse um pouco de sua experiência no tratamento do câncer de mama. Também compuseram a mesa de abertura o coordenador de Educação do Instituto, Luiz Claudio Thuler; a presidente do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Crefito-2), Rita Vereza, e a presidente da Associação Brasileira de Fisioterapia em Oncologia (ABFO), Ângela Marx. O coordenador de Educação do INCA parabenizou os fisioterapeutas pelo recente reconhecimento da especialização em Oncologia e apresentou as estimativas do INCA para 2010.

O destaque entre as mesas-redondas do evento foi a intitulada *A atuação da Fisioterapia no Hospital do Câncer III*, que abordou as rotinas de atendimento do serviço e discutiu a importância do exercício



Célia Costa ao discursar na abertura do simpósio

individual e em grupo para as pacientes com restrição de movimento de ombro após a cirurgia. O oncologista do HC III Luiz Guilherme Branco fez uma palestra sobre doença avançada e a cirurgiã plástica Rosane Biscotto falou sobre os tipos e indicações de reconstruções mamárias. O evento contou ainda com a participação de todos os fisioterapeutas do setor, que palestraram sobre as diversas complicações do tratamento oncológico e a atuação da Fisioterapia neste contexto.